

Edifício Praça Eça de Queirós - Gonçalo Byrne



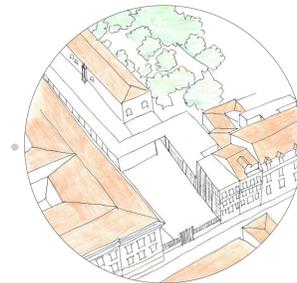
Casa em Leiria - Aires Mateus



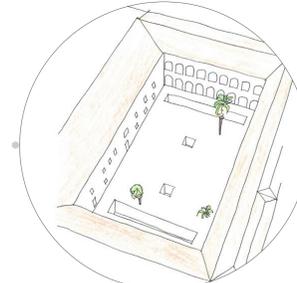
Requalificação da Fábrica de Resinagem de Marinha Grande - Cor Arquitetos



Casas Pátio em Matosinhos - Souto de Moura



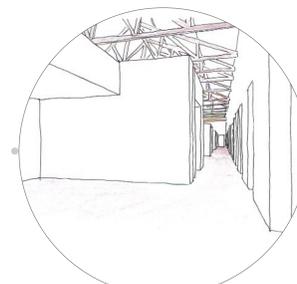
Perspetiva à mão levantada do Volume Proposto



Perspetiva à mão levantada da Proposta para a Jardineta



Renter Produzido em CRR pelo Grupo de Trabalho



Perspetiva à mão levantada da Proposta para as Salas de Aula Tipo

Tomou-se como intenção de projeto, propor um novo volume que viesse resolver a empena do edifício adjacente e qualificar a zona de entrada para o Museu e para o Jardim Botânico. Desta forma, propõe-se um volume que dê continuidade à frente de rua e que ofereça uma praça, que acolha e direcione o sujeito para o Teatro e posteriormente para o Museu ou para o Jardim, ativando assim a diversidade programática existente no local de intervenção através de uma pala. É proposto ainda, que a fachada Ponente deste novo volume seja revestida a vidro refletante, de modo a refletir a fachada Nascente do Museu, dando maior protagonismo no espaço.

Tomou-se como intenção de projeto, propor a criação de espaços de trabalho enterrados, embora iluminados e ventilados de forma natural através da abertura de dois vazios na Jardineta. Desta forma, é possível tirar uma maior aproveitamento do espaço sem o restringir a determinadas funções. Ao deixar a Jardineta liberta, possibilita que esta seja um espaço polivalente podendo acomodar um desfile de moda, um evento da Faculdade, exposições temporárias, entre outras atividades. É proposta também a utilização das cisternas como espaços de circulação e exposição e a remoção das tampas das mesmas como forma de provocação, o sujeito encontra-se num espaço exterior onde pode observar o céu, mas quando se encontra nestes espaços de trabalho não tem qualquer contacto com exterior, assim ao circular nas cisternas (espaços projetados para serem interiores) pode observar o céu através destas aberturas, mesmo estando num espaço enterrado.

Tomou-se como intenção de projeto, localizar a biblioteca na zona Norte do Teatro de forma a conseguir uma exposição solar constante e maior recato. Reconhecendo o valor de antiguidade, histórico e artístico, procurou-se respeitar o construído minimizando as intervenções nele feitas e aproveitar as infraestruturas e circulações verticais já existentes. Assim, as instalações sanitárias localizam-se onde já pré-existiam pontos de água e de drenagem de águas residuais. Como forma de rentabilizar o espaço, propõe-se a criação de um mezanino que acolhe espaços de trabalho de apoio ao Museu Nacional de História Natural e da Ciência. As estantes, encontram-se perpendicularmente aos alçados Este e Oeste de forma a garantir um aproveitamento da luz solar, minimizando os consumos energéticos do edifício.

Tomou-se como intenção de projeto, propor a criação de mezaninos pontoados por circulações verticais que possibilitem o acesso aos mesmos. Propõe-se também expor a estrutura em asnas da cobertura, possibilitando assim a iluminação zenital destes espaços.

